

## **1. Introdução e Finalidades**

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica visa a **educação integral da pessoa**, e tem como finalidades proporcionar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade e reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, bem como a formação do carácter e da cidadania, preparando o educando para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

O conhecimento da mensagem cristã abre aos alunos a possibilidade da **descoberta do valor do outro** na sua alteridade e diferença e da superação da violência que pode resultar do efeito do desconhecido na consciência humana. A religião é, e deve ser, um fator de aproximação das pessoas e dos povos e o facto religioso, concretamente o facto cristão, contém uma enorme potencialidade, promovendo, desde os seus textos fundamentais, a concórdia e a paz entre os povos.

## **2. Domínios e Metas**

<b>DOMÍNIOS</b>	<b>METAS</b>
RELIGIÃO E EXPERIÊNCIA RELIGIOSA	<b>A.</b> Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. <b>B.</b> Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. <b>C.</b> <i>Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.</i> <b>D.</b> <i>Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.</i>
CULTURA CRISTÃ E VISÃO CRISTÃ DA VIDA	<b>E.</b> Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. <b>F.</b> Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. <b>G.</b> Identificar os valores evangélicos. <b>H.</b> <i>Articular uma perspectiva sobre as principais propostas doutrinárias da Igreja Católica.</i> <b>I.</b> <i>Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.</i> <b>J.</b> Descobrir a simbólica cristã. <b>K.</b> <i>Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</i> <b>L.</b> <i>Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</i>
ÉTICA E MORAL	<b>M.</b> Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. <b>N.</b> Promover o bem comum e o cuidado do outro. <b>O.</b> Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. <b>P.</b> Identificar o fundamento religioso da moral cristã. <b>Q.</b> Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

*As MC em itálico não foram usadas no 1º ciclo.*

### 3. Avaliação

#### 3.1 Domínios

DOMÍNIOS	PESO ATRIBUÍDO
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES	30%
ATITUDES E COMPORTAMENTO	70%

3.2  
Ava  
liaç  
ão  
su  
mat  
iva  
de

final de período

Fórmula de cálculo das classificações a atribuir (**C**) conforme o peso relativo atribuído às componentes (**a**) Conhecimentos e Capacidades e (**b**) Atitudes e Comportamento:  $C = ax30\% + bx70\%$

Nota: Sendo a avaliação contínua, todos os elementos de avaliação produzidos desde o início do ano, serão considerados em cada momento da avaliação.

#### 3.3 Nomenclatura da Avaliação Formativa e suas correspondências:

INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
0-49%	50-69%	70-89%	90-100%

### 4. Material indispensável

Os alunos deverão ser portadores do Manual do Aluno adotado, do caderno diário, da Bíblia, do material de escrita e de outro, quando previamente informados.

## 5. Sequência de conteúdos e aulas previstas

PERÍODO	UNIDADES / CONTEÚDOS	Nº DE AULAS PREVISTAS
1º	Apresentação	1
	Avaliação (formativa, autoavaliação)	2
	Unidade Letiva 1 - SER VERDADEIRO	7
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é agir com verdade: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Correspondência entre o que se diz e a realidade;</li> <li>– Entre o que se promete e o que se faz;</li> <li>– Entre o que se diz e o que se pensa ou se sente.</li> </ul> </li> <li>• Razões para se dizer a verdade: <ul style="list-style-type: none"> <li>– O respeito por mim e pelo outro;</li> <li>– A minha consciência acusa-me e isso faz-me sentir mal comigo mesmo;</li> <li>– A mentira coloca problemas à minha relação com os outros;</li> <li>– Habituar-me à mentira faz de mim uma pessoa em quem ninguém pode confiar.</li> </ul> </li> <li>• Na minha consciência encontro-me com Deus, que reprovava a mentira e ama a verdade.</li> <li>• Dizer a verdade liberta-nos: <ul style="list-style-type: none"> <li>– do peso da consciência;</li> <li>– do medo de ser descoberto;</li> <li>– da vergonha que vem de os outros já não acreditarem em mim.</li> </ul> </li> <li>• Assumir um erro é um ato de coragem.</li> <li>• O que devemos fazer: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Não jurar;</li> <li>– Dizer «sim» apenas quando queremos concordar com alguma coisa porque é uma coisa/ação boa;</li> <li>– Dizer «não» quando não concordamos com alguma coisa/ação que não é boa, mas má ou prejudicial;</li> <li>– A Bíblia ensina-nos a viver bem: Mt 5,33-37; Tg 5,12.</li> </ul> </li> </ul>	
	Unidade Letiva 2 – CRESCER NA DIVERSIDADE	4
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O nosso mundo está repleto de diversidade: diversidade animal; diversidade no mundo vegetal.</li> <li>• Os seres humanos também são diferentes uns dos outros: cor da pele, sexo, língua, religião, mentalidade, origem social, atividade profissional, nível de estudos.</li> <li>• Nem tudo o que é diferente é necessariamente bom.</li> <li>• Somos todos iguais em dignidade.</li> <li>• Os cristãos reconhecem que a sua dignidade vem de Deus criador e é por isso inalienável: Sl 8, 4-7.</li> </ul>	
	<b>Total - 14</b>	

<b>2º</b>	Avaliação (formativa, autoavaliação)	<b>2</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A diversidade como fator de enriquecimento pessoal e social.</li> <li>• Jesus e o cego de nascença: a afirmação da dignidade da pessoa com limitações: Mc 10, 46-52.</li> <li>• As limitações que nós mesmos criamos: preguiça, inércia, egoísmo.</li> <li>• Como ser amigo dos outros nas suas diferenças: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conhecer;</li> <li>– Dialogar;</li> <li>– Partilhar o nosso património cultural;</li> <li>– Defender do mau trato e da indiferença.</li> </ul> </li> <li>• Como acolher a diferença na nossa realidade de comunidade, escola, família.</li> </ul>	<b>3</b>
	Unidade Letiva 3 – O PERDÃO	<b>7</b>
	<p>A quebra de solidariedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A inveja.</li> <li>• A mentira.</li> <li>• O desentendimento.</li> <li>• O conflito.</li> <li>• O que é errar.</li> <li>• Porque erramos.</li> <li>• A necessidade de pedir perdão e como se faz.</li> <li>• Dar o perdão.</li> <li>• Aceitar o perdão.</li> <li>• Jesus crucificado perdoa a quem lhe fez mal: Lc 23,33-34a.</li> <li>• Jesus perdoa o malfeitor que se arrependeu: Lc 23,39-43.</li> <li>• O Papa João Paulo II perdoou a Ali Agca, que o tentou matar.</li> <li>• O perdão traz a paz a nós próprios e aos outros.</li> <li>• É sempre possível recomeçar, mesmo quando o erro cometido é grave.</li> </ul>	<b>Total - 12</b>
<b>3º</b>	Avaliação (formativa, autoavaliação)	<b>2</b>
	Unidade Letiva 4 - A BÍBLIA	<b>6</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Bíblia é um livro religioso, a narrativa da relação de amor de Deus com o seu Povo.</li> <li>• Os cristãos reconhecem na Bíblia a Palavra de Deus.</li> <li>• Os cristãos leem passagens da Bíblia na oração pessoal e comunitária.</li> <li>• O estudo da Bíblia ajuda-nos a compreender a vida e a escolher o bem.</li> <li>• O Antigo Testamento e o Novo Testamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>– O AT é a aliança de Deus com o Povo de Israel;</li> <li>– O NT, a pessoa de Jesus e a sua mensagem.</li> </ul> </li> <li>• Livros da Bíblia e sua divisão: <ul style="list-style-type: none"> <li>– Capítulos e versículos;</li> <li>– O uso de abreviaturas.</li> </ul> </li> <li>• Como se consulta a Bíblia.</li> <li>• Como se lê a Bíblia: é necessário ter em conta o tempo histórico, o espaço geográfico, as línguas e a cultura dos autores.</li> </ul>	<b>Total - 8</b>

**Professor:**  
José Luís Pereira de Figueiredo